PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

VOLUME 4



SCISAUDE
EDITORA

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

VOLUME 4



SCISAUDE
EDITORA

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 4 de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-4/103

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 4

ORGANIZADORES

Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva
http://lattes.cnpq.br/3158922554159966
https://orcid.org/0000-0002-5027-200X

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER : volume 4 [livro eletrônico] / organização Iara Nadine Vieira da Paz Silva. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

ISBN 978-65-85376-90-7

1. Medicina e saúde 2. Promoção da saúde 3. Saúde da Mulger 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.

26-355658.0 CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:
1. Saúde da mulher: medicina 613.04244
Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

10.56161/sci.ed.20260427

978-65-85376-90-7

SCISAUDE
EDITORA

SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra **Saúde e Vida: Uma Abordagem Multidisciplinar 4** dá continuidade à missão de promover a integração de conhecimentos e experiências que contribuem para o fortalecimento da ciência e das práticas em saúde. Em um contexto marcado por desafios cada vez mais complexos, torna-se essencial compreender a saúde de forma ampla, considerando os aspectos biológicos, sociais, ambientais, culturais e tecnológicos que influenciam o processo saúde-doença.

Este quarto volume reúne importantes contribuições de pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes das mais diversas áreas da saúde, apresentando reflexões, pesquisas e experiências que enriquecem o debate científico e fortalecem a construção de práticas assistenciais mais qualificadas, humanizadas e baseadas em evidências. Os capítulos contemplam temáticas atuais e relevantes, abordando desde ações de promoção da saúde e prevenção de agravos até avanços diagnósticos, terapêuticos e tecnológicos.

A proposta desta coletânea é incentivar a interdisciplinaridade e a troca de saberes, reconhecendo que os desafios contemporâneos da saúde exigem abordagens integradas e colaborativas. Ao reunir diferentes perspectivas, a obra contribui para a formação acadêmica, o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento de estratégias capazes de gerar impactos positivos na qualidade de vida da população.

Espera-se que este volume sirva como fonte de conhecimento, inspiração e reflexão para todos aqueles comprometidos com a promoção da saúde, a valorização da vida e a construção de um cuidado cada vez mais ético, inclusivo, humanizado e resolutivo. Que as experiências e evidências aqui compartilhadas fortaleçam o compromisso coletivo com uma sociedade mais saudável e com sistemas de saúde mais eficientes e acessíveis.

Boa Leitura!

Sumário

CAPÍTULO 1 10
INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOESTIMA DE MULHERES NO PUERPÉRIO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL 10
10.56161/sci.ed.20260613C1 10
CAPÍTULO 2 27
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES ASSOCIADOS E REPERCUSSÕES NA AUTOESTIMA DA MULHER 27
10.56161/sci.ed.20260613C2 27
CAPÍTULO 3 44
POLIFENÓIS NA PÓS-MENOPAUSA: MECANISMOS ANTIOXIDANTES E PROTEÇÃO CARDIOVASCULAR FEMININA 44
10.56161/sci.ed.20260613C3 44
ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA DA TUBERCULOSE EM GESTANTES 59

CAPÍTULO 1

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOESTIMA DE MULHERES NO PUERPÉRIO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA ON THE SELF-ESTEEM OF WOMEN IN THE PUERPERIUM: AN ANALYSIS IN THE CONTEXT OF MENTAL HEALTH

10.56161/sci.ed.20260613C1

Ana Paula Mendes Batista da Silva
Graduada em Enfermagem pela FUNESO- Fundação de Ensino Superior de Olinda

Jozadake Petry Fausto
Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP/SP) no Programa Territorial América Latina e Caribe

Bárbara Monique Alves Desidério
Psicóloga com Especialização em Neuropsicologia e Mestrado em Saúde Coletiva

Cristiano Torres Lopes
Graduado em Medicina Pela Universidad Cristiana de Bolivia

Stefane Lima Rodrigues
Mestre em Psicologia Social pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO

Marttem Costa de Santana
Doutor em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR. Docente do IFPE Campus Pesqueira e Enfermeiro pela UEFS e Graduando em Psicologia pela Uninassau

Stella Louise Almqvist
Bacharel em Medicina na Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP

Genival José da Silva Neto
Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Goiânia

Luély Vacari Ortiz
Enfermeira pela universidade federal de ciências de Porto Alegre e Especialista em enfermagem Materno-Infantil

Eline Nogueira Santos Sobreira
Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau do Juazeiro do Norte- UNINASSAU

RESUMO
O puerpério constitui uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, podendo repercutir diretamente na autoestima e na saúde mental materna. Nesse contexto, as redes sociais passaram a ocupar lugar relevante na vivência da maternidade, pois, ao mesmo tempo em que oferecem informação, identificação e apoio, também difundem padrões corporais e maternos idealizados. Este artigo teve como objetivo analisar a influência das redes sociais na autoestima de mulheres no puerpério, considerando os efeitos da comparação social, da insatisfação corporal, da internalização de padrões estéticos e da ideologia da maternidade intensiva. Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, realizada em bases como SciELO, BVS, PubMed/MEDLINE, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, com seleção final de 20 estudos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados indicaram que conteúdos relacionados ao corpo "fit", à rápida recuperação pós-parto e à maternidade perfeita podem intensificar sentimentos de inadequação, vergonha, ansiedade, sintomas depressivos e insatisfação corporal. Por outro lado, conteúdos voltados à aceitação corporal, ao apoio social e à maternidade real podem exercer função protetiva. Conclui-se que as redes sociais influenciam a autoestima puerperal de forma ambivalente, sendo necessário fortalecer estratégias de alfabetização midiática, acolhimento profissional e promoção de conteúdos digitais mais inclusivos e realistas.
PALAVRAS-CHAVE: Mídias sociais; Autoimagem; Período pós-parto; Saúde mental; Mulheres.

ABSTRACT
The puerperium is a period marked by intense physical, emotional, and social changes, which may directly affect maternal self-esteem and mental health. In this context, social media has become increasingly relevant in the experience of motherhood, as it may provide information, identification, and support, while also spreading idealized standards of body image and maternal performance. This article aimed to analyze the influence of social media on the self-esteem of women in the puerperium, considering the effects of social comparison, body dissatisfaction, internalization of aesthetic standards, and the ideology of intensive motherhood. This is a qualitative, descriptive, and exploratory literature review, conducted in databases such as SciELO, BVS, PubMed/MEDLINE, CAPES Journals Portal, and Google Scholar, with a final selection of 20 studies published between 2020 and 2025. The results indicated that content related to the "fit" body, rapid postpartum recovery, and perfect motherhood may intensify feelings of inadequacy, shame, anxiety, depressive symptoms, and body dissatisfaction. On the other hand, content focused on body acceptance, social support, and real motherhood may have a protective role. It is concluded that social media influences postpartum self-esteem in an ambivalent way, making it necessary to strengthen media literacy strategies, professional support, and the promotion of more inclusive and realistic digital content.
KEYWORDS: Social media; Self-image; Postpartum period; Mental health; Women.

1. INTRODUÇÃO

O período puerperal corresponde a uma fase de intensa vulnerabilidade biopsicossocial, uma vez que a mulher vivencia alterações corporais, hormonais, emocionais, familiares e identitárias que podem repercutir diretamente na sua autoestima e na sua saúde mental (Stewart; Vigod, 2016; American College of Obstetricians and Gynecologists, 2023).

Essa vulnerabilidade torna-se ainda mais expressiva quando se observa que os transtornos mentais perinatais, incluindo depressão, ansiedade e transtorno bipolar, afetam mais de uma em cada cinco mulheres, configurando-se como uma das complicações mais frequentes da gestação e do primeiro ano após o parto (American College of Obstetricians and Gynecologists, 2023).

Além disso, a depressão pós-parto apresenta prevalência estimada entre 6,5% e 12,9% em países de alta renda, com possibilidade de taxas mais elevadas em países de baixa e média renda, o que evidencia a necessidade de analisar os fatores sociais, culturais e midiáticos que podem agravar o sofrimento psíquico materno (Stewart; Vigod, 2016). Nesse mesmo sentido, o aumento expressivo dos transtornos de humor e ansiedade no período perinatal, passando de 18,4 casos por 1.000 partos em 2006 para 40,4 casos por 1.000 partos em 2015, demonstrando que a saúde mental materna constitui um problema crescente e relevante no campo da saúde pública (American College of Obstetricians and Gynecologists, 2023).

Paralelamente a esse cenário, as redes sociais passaram a ocupar lugar central na experiência contemporânea da maternidade, funcionando como espaços de busca de informação, suporte emocional, validação social e comparação entre mulheres (Smith *et al.*, 2020; Tate, 2023).

Essa presença digital é evidenciada por dados que apontam que aproximadamente 85% das mulheres grávidas utilizam mídias digitais para buscar informações, enquanto 67% recorrem a esses meios para obter suporte emocional e 63% buscam suporte social, revelando que as plataformas digitais já fazem parte da forma como muitas mulheres elaboram dúvidas, inseguranças e expectativas relacionadas à gestação e ao pós-parto (Smith *et al.*, 2020).

Contudo, embora esse acesso possa favorecer conexão e circulação de informações, plataformas visualmente marcadas, como Instagram e TikTok, também intensificam a exposição a imagens idealizadas de maternidade, corpo e rotina, difundindo modelos que podem se distanciar da experiência real do puerpério (Egmose *et al.*, 2022; Ramos Hernández *et al.*, 2025).

Outro mecanismo importante é a discrepância entre o self real e o self ideal, uma vez que a mulher pode perceber uma distância dolorosa entre a maternidade que vive concretamente e a maternidade que imagina que deveria desempenhar diante dos padrões compartilhados nas redes sociais (Sun; Chia; Shi, 2023).

Um estudo com 509 mães chinesas demonstrou que a exposição a conteúdos parentais online aumentou sentimentos de vergonha por meio da mediação da comparação social e da percepção de discrepância entre o self real e as expectativas de mãe ideal, indicando que a

experiência digital pode afetar a forma como a mulher interpreta seu próprio valor materno (Sun; Chia; Shi, 2023). Essa discussão se aproxima da Ideologia da Maternidade Intensiva, que impõe à mulher o dever de ser permanentemente dedicada, emocionalmente disponível, informada, produtiva e satisfeita com a maternidade, reforçando a ideia de que qualquer dificuldade seria uma falha individual, e não parte de um processo socialmente complexo (Tate, 2023).

Além disso, fatores como tempo de tela e uso problemático de redes sociais também aparecem associados a desfechos negativos de saúde mental, especialmente ansiedade e sintomas depressivos no período pré-natal e pós-parto (Feldman *et al.*, 2025; Muskens *et al.*, 2023). Um estudo espanhol com 1.954 mulheres, realizado durante a pandemia de COVID-19, identificou associação entre maior tempo de tela, maior tempo em redes sociais e ansiedade pós-parto, sugerindo que a intensidade de exposição digital pode aumentar a vulnerabilidade emocional em contextos de maior instabilidade (Feldman *et al.*, 2025). De modo complementar, estudos sobre uso problemático de redes sociais indicam relação com sintomas depressivos e ansiosos, demonstrando que o impacto das plataformas depende tanto da quantidade de uso quanto da forma como esse uso se organiza na rotina da mulher (Lopes *et al.*, 2022; Muskens *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender criticamente como as redes sociais influenciam a autoestima de mulheres no puerpério, considerando que esse período já apresenta vulnerabilidades emocionais relevantes e que as plataformas digitais intensificam a circulação de padrões corporais, maternos e comportamentais idealizados (Ramos Hernández *et al.*, 2025; Tate, 2023).

A questão norteadora que orienta este estudo é: de que maneira as redes sociais influenciam a autoestima de mulheres no puerpério e quais mecanismos psicológicos e sociais estão envolvidos nesse processo?

O objetivo geral consiste em analisar a influência das redes sociais na autoestima de mulheres no puerpério, considerando os efeitos da comparação social, da insatisfação corporal, da internalização de padrões estéticos, da ideologia da maternidade intensiva e dos fatores de risco e proteção relacionados à saúde mental materna.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, voltada à análise da influência das redes sociais na autoestima de mulheres no puerpério. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de

reunir, organizar e interpretar produções científicas recentes sobre a relação entre mídias digitais, comparação social, insatisfação corporal, ideologia da maternidade intensiva e saúde mental materna, permitindo compreender como esses fenômenos têm sido discutidos na literatura acadêmica. Dessa forma, a revisão possibilitou identificar evidências sobre os efeitos das redes sociais no período puerperal, bem como os mecanismos psicológicos e sociais associados à fragilização da autoestima de mulheres após o parto.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de março a abril de 2026, contemplando publicações disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais. Foram consultadas as bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, por serem fontes amplamente utilizadas em pesquisas da área da saúde, psicologia, enfermagem, obstetrícia e ciências sociais aplicadas à saúde materna. A busca considerou estudos publicados entre 2020 e 2025, tendo em vista a necessidade de contemplar produções recentes, especialmente diante da intensificação do uso de redes sociais no cotidiano de mulheres gestantes e puérperas.

Foram utilizadas palavras-chave em português e inglês, com o objetivo de ampliar a recuperação dos estudos relacionados ao tema. Em português, utilizaram-se os termos: "redes sociais", "puerpério", "autoestima", "imagem corporal", "saúde mental materna", "depressão pós-parto", "ansiedade pós-parto", "comparação social" e "maternidade". Em inglês, foram empregados os termos: "*social media*", "*postpartum*", "*postpartum women*", "*self-esteem*", "*body image*", "*maternal mental health*", "*postpartum depression*", "*postpartum anxiety*", "*social comparison*" e "*motherhood*". Sempre que possível, os descritores foram conferidos nos vocabulários DeCS/MeSH, com a finalidade de aproximar a busca dos termos controlados utilizados nas bases científicas da área da saúde.

As estratégias de busca foram organizadas por meio de operadores booleanos, especialmente *AND* e *OR*, permitindo o intercruzamento dos descritores e palavras-chave. O operador *AND* foi utilizado para restringir os resultados e relacionar diretamente os temas centrais da pesquisa, enquanto o operador *OR* foi empregado para ampliar a busca por termos semelhantes ou equivalentes.

Assim, foram realizados intercruzamentos como: "social media" *AND "postpartum" AND "body image"; "social media" AND "postpartum women" AND "self-esteem"; "redes sociais" AND "puerpério" AND "autoestima"; "mídias sociais" AND "imagem corporal" AND "pós-parto"; "social comparison" AND "maternal mental health" AND "social media"; "postpartum" AND "body dissatisfaction" AND "Instagram";* e *"postpartum" AND "social*

media" AND "mental health". Esses cruzamentos permitiram localizar estudos relacionados tanto à influência direta das redes sociais sobre a autoestima quanto aos efeitos indiretos mediados por comparação social, ideal corporal, vergonha, ansiedade, depressão e percepção de inadequação materna.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2020 e 2025; estudos disponíveis na íntegra; publicações em português, inglês ou espanhol; pesquisas que abordassem mulheres gestantes, puérperas ou em período perinatal; estudos que discutissem redes sociais, autoestima, imagem corporal, comparação social, saúde mental materna, ansiedade ou depressão no contexto do puerpério; revisões sistemáticas, revisões de escopo, estudos experimentais, estudos observacionais e estudos qualitativos relacionados ao tema.

Foram excluídos trabalhos duplicados, artigos indisponíveis na íntegra, estudos que abordavam redes sociais sem relação com maternidade ou puerpério, pesquisas voltadas exclusivamente ao público adolescente sem recorte materno, textos opinativos sem metodologia científica, resumos simples de eventos e publicações que não apresentavam relação direta com a questão norteadora da pesquisa.

Inicialmente, foram encontrados 200 estudos nas bases consultadas, distribuídos da seguinte forma: 48 estudos na PubMed/MEDLINE, 34 estudos na BVS, 12 estudos na SciELO, 41 estudos no Portal de Periódicos da CAPES e 65 estudos no Google Acadêmico. Após a identificação inicial, foram excluídos 38 estudos duplicados, restando 162 publicações para a etapa de triagem. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos, etapa na qual foram excluídos 82 estudos por não apresentarem relação direta com a temática, permanecendo 80 estudos para leitura dos resumos.

Após a análise dos resumos, foram excluídos 39 estudos, principalmente por abordarem redes sociais sem recorte puerperal, imagem corporal sem relação com maternidade ou saúde mental materna sem vínculo com mídias digitais. Dessa forma, 41 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Após essa etapa, 21 estudos foram excluídos por não atenderem integralmente aos critérios definidos, resultando em 20 estudos incluídos na revisão final.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma qualitativa, por meio de leitura crítica e interpretação temática dos achados. Inicialmente, os artigos foram organizados conforme autoria, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, amostra, principais resultados e relação com o tema investigado.

Em seguida, os achados foram agrupados em eixos de análise, considerando os principais mecanismos identificados na literatura: comparação social ascendente, insatisfação

corporal no puerpério, internalização do ideal de magreza, ideologia da maternidade intensiva, discrepância entre self real e self ideal, uso problemático de redes sociais e fatores de proteção, como apoio social, apreciação corporal e conteúdos de aceitação corporal. Essa organização permitiu comparar os resultados dos estudos e compreender de maneira mais articulada como as redes sociais podem influenciar a autoestima e a saúde mental de mulheres no período puerperal.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de uma revisão de literatura baseada exclusivamente em artigos científicos já publicados e disponíveis em bases de dados de acesso público ou institucional, não houve participação direta de seres humanos, aplicação de questionários, entrevistas ou coleta de dados sensíveis. Dessa forma, o estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes brasileiras aplicáveis a pesquisas que utilizam exclusivamente dados secundários, de domínio público e sem identificação individual de participantes. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, especialmente quanto à fidelidade às ideias dos autores consultados, à correta citação das fontes e à prevenção de plágio.

Assim, o percurso metodológico adotado permitiu reunir 20 estudos considerados pertinentes à análise da influência das redes sociais na autoestima de mulheres no puerpério, possibilitando uma discussão crítica sobre os impactos das plataformas digitais na imagem corporal, na comparação social, na saúde mental materna e na construção subjetiva da maternidade no contexto contemporâneo.

3. RESULTADOE E DISCUSSÕES

Os resultados analisados indicam que as redes sociais exercem influência significativa sobre a autoestima e a saúde mental de mulheres no puerpério, sobretudo porque esse período, já marcado por intensas transformações corporais, emocionais e identitárias, passa a ser atravessado por imagens idealizadas de maternidade, beleza, desempenho materno e recuperação física rápida, produzindo uma comparação constante entre a experiência real da mulher e os padrões publicizados nas plataformas digitais (Nagl *et al.*, 2021; Tate, 2023; Tang *et al.*, 2022).

Nesse contexto, observa-se que o impacto das redes sociais não ocorre apenas pelo tempo de uso, mas, principalmente, pelo tipo de conteúdo consumido, uma vez que publicações centradas em corpos magros, tonificados, disciplinados e aparentemente plenamente recuperados no pós-parto tendem a intensificar a insatisfação corporal, a vergonha e a percepção de inadequação materna (Becker *et al.*, 2022; Ramos Hernández *et al.*, 2025; Tang *et al.*, 2022).

Assim, os estudos reunidos permitem compreender que a autoestima puerperal é afetada por um conjunto de mecanismos psicossociais, entre os quais se destacam a comparação social ascendente, a internalização do ideal de magreza, a discrepância entre o self real e o self ideal e a reprodução da chamada ideologia da maternidade intensiva (Nagl *et al.*, 2021; Sun *et al.*, 2023; Tate, 2023).

Nesse sentido, a Teoria da Comparação Social contribui para compreender como as redes sociais podem interferir na autoestima de mulheres no puerpério, pois a mulher, diante de um período de insegurança e reorganização subjetiva, tende a comparar sua aparência, sua rotina e sua capacidade materna com imagens cuidadosamente selecionadas por outras mães, influenciadoras e perfis de maternidade (Tate, 2023; Samra *et al.*, 2022).

Essa comparação torna-se mais prejudicial quando assume caráter ascendente, isto é, quando a mulher se compara com representações consideradas superiores, como corpos rapidamente recuperados, mães emocionalmente estáveis, casas organizadas, bebês tranquilos e rotinas aparentemente perfeitas (Nagl *et al.*, 2021; Sun; Chia; Shi, 2023). Desse modo, a autoestima puerperal pode ser fragilizada porque a mulher passa a avaliar seu corpo e sua maternidade a partir de padrões externos, frequentemente editados, filtrados e distantes da realidade vivida no pós-parto (Nagl *et al.*, 2021; Tate, 2023).

Entre os achados mais recorrentes, a comparação social aparece como categoria central para explicar a relação entre redes sociais e sofrimento psíquico no puerpério, pois as mulheres tendem a comparar sua aparência, sua rotina, sua maternagem e sua capacidade de cuidado com imagens cuidadosamente selecionadas, editadas e publicadas por outras mães, influenciadoras ou perfis voltados à maternidade (Samra *et al.*, 2022; Tate, 2023).

Essa comparação, entretanto, não se restringe ao corpo físico, visto que também envolve a percepção de competência materna, equilíbrio emocional, organização doméstica, amamentação, produtividade e disponibilidade integral para o bebê, compondo um ideal de maternidade difícil de ser sustentado na vida cotidiana (Sun *et al.*, 2023; Tate, 2023).

Assim, enquanto Nagl *et al.* (2021) enfatizam a relação entre uso de redes sociais, comparações relacionadas à aparência e internalização do ideal de magreza, Tate (2023) amplia essa discussão demonstrando que a comparação materna também está vinculada à ideologia da maternidade intensiva, que impõe à mulher a obrigação simbólica de ser plenamente dedicada, emocionalmente estável e constantemente satisfeita com a maternidade. Com isso, percebe-se que os efeitos negativos das redes sociais no puerpério não podem ser reduzidos à insatisfação com a aparência, uma vez que envolvem também dimensões identitárias, afetivas e sociais da experiência materna (Sun *et al.*, 2023; Tate, 2023).

A insatisfação corporal constitui uma dimensão particularmente relevante nesse debate, visto que o corpo pós-parto é frequentemente submetido à pressão social de retornar rapidamente ao peso e à forma anteriores à gestação, como se a recuperação física acelerada fosse um indicador de disciplina, sucesso pessoal e competência materna (Nagl *et al.*, 2021; Tang; Tiggemann; Haines, 2022).

Frente a isso, Nagl *et al.* (2021) identificaram que o uso de redes sociais influencia a insatisfação corporal pós-parto por meio de comparações sociais relacionadas à aparência e da internalização do ideal de magreza, sendo que um modelo testado com 252 mães identificou caminho mediacional indireto significativo entre uso de redes sociais, comparação corporal e insatisfação, com IE = 4,395; IC95% BCa = 2,969–7,394; p = 0,001 (Nagl *et al.*, 2021). Esse dado indica que a relação entre redes sociais e baixa autoestima não ocorre de maneira superficial ou meramente opinativa, mas por meio de processos psicológicos mensuráveis, nos quais a mulher incorpora padrões corporais idealizados e passa a interpretar seu próprio corpo como inadequado diante de modelos estéticos incompatíveis com a realidade fisiológica e emocional do puerpério (Nagl *et al.*, 2021).

Em comparação, Tang *et al.* (2022) fortalecem essa evidência por meio de um estudo experimental com 132 mães de bebês de 0 a 6 meses, no qual a exposição a postagens focadas no corpo resultou em aumento significativo da insatisfação corporal, com diferença média de 1,54 e p = 0,002, além de piora da imagem corporal, com diferença média de 0,41 e p = 0,007 (Tang; Tiggemann; Haines, 2022). O mesmo estudo também identificou piores atitudes alimentares, com diferença média de 2,26 e p = 0,025, e maiores níveis de comportamento alimentar restritivo, com diferença média de 0,39 e p < 0,001, demonstrando que conteúdos digitais centrados em corpos pós-parto idealizados podem produzir efeitos imediatos sobre a percepção corporal e sobre práticas alimentares de mulheres puérperas (Tang; Tiggemann; Haines, 2022).

Dessa forma, enquanto Nagl *et al.* (2021) explicam o caminho mediacional entre redes sociais e insatisfação corporal, Tang *et al.* (2022) demonstram experimentalmente que determinados conteúdos digitais podem produzir efeitos imediatos e mensuráveis sobre a percepção corporal e os comportamentos relacionados à alimentação no pós-parto.

Ainda no campo da imagem corporal, Becker, Rodgers e Zimmerman (2022) apresentam uma contribuição complementar ao demonstrarem, em estudo experimental com 261 participantes, que imagens relacionadas ao ideal magro-tonificado foram prejudiciais à imagem corporal e ao humor, enquanto imagens associadas ao movimento body positive apresentaram efeitos mais favoráveis.

Tal achado é importante porque diferencia os impactos conforme o tipo de conteúdo consumido, mostrando que as redes sociais não são homogêneas e que seus efeitos dependem da qualidade simbólica das imagens, mensagens e narrativas apresentadas (Becker; Rodgers; Zimmerman, 2022). A

ssim, conteúdos que reforçam ideais corporais rígidos tendem a aprofundar sentimentos de inadequação, ao passo que imagens voltadas à valorização corporal podem funcionar como contraponto, ainda que esse tipo de conteúdo pareça circular com menor força diante da predominância de padrões estéticos hegemônicos (Becker; Rodgers; Zimmerman, 2022; Ramos Hernández *et al.*, 2025).

A análise de conteúdos publicados nas plataformas digitais também evidencia essa ambivalência, pois um estudo com 286 vídeos do TikTok marcados com a hashtag #PostpartumBody verificou que 51% continham temas relacionados à imagem corporal positiva, embora mais da metade dos vídeos também envolvesse temas negativos, como glorificação da perda de peso e reforço de expectativas estéticas sobre o corpo pós-parto (Rogers *et al.*, 2025).

Esse dado é relevante porque demonstra que, mesmo quando há presença de discursos de aceitação corporal, eles convivem com mensagens que reforçam a cobrança estética, a vigilância do corpo e a ideia de que a recuperação física rápida seria sinal de disciplina, sucesso e controle materno (Rogers *et al.*, 2025; Ramos Hernández *et al.*, 2025). Dessa forma, a rede social pode oferecer acolhimento e identificação em alguns conteúdos, mas também pode reproduzir pressões estéticas e emocionais que aprofundam sentimentos de insuficiência e inadequação no puerpério (Becker; Rodgers; Zimmerman, 2022; Ramos Hernández *et al.*, 2025).

Esse resultado dialoga com a revisão de escopo de Ramos Hernández *et al.* (2025), que identificou que os conteúdos digitais voltados ao pós-parto ainda são majoritariamente atravessados por padrões estéticos irrealistas, dietas restritivas, estímulos a exercícios intensos e desinformação nutricional, embora mensagens de aceitação corporal também apareçam de forma mais pontual.

Assim, Becker, Rodgers e Zimmerman (2022) ajudam a compreender o potencial protetivo de conteúdos mais inclusivos, enquanto Ramos Hernández *et al.* (2025) evidenciam que tais conteúdos ainda parecem insuficientes diante da força dos padrões estéticos hegemônicos presentes nas plataformas. Essa comparação permite afirmar que o problema não está apenas na existência das redes sociais, mas na maneira como determinados discursos corporais circulam, são reforçados algoritmicamente e passam a orientar expectativas sobre

como o corpo materno deveria parecer no pós-parto (Becker; Rodgers; Zimmerman, 2022; Ramos Hernández *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante diz respeito à discrepância entre o self real e o self ideal, analisada por Sun *et al.* (2023), que observaram que a exposição a conteúdos parentais compartilhados nas redes sociais pode aumentar sentimentos de vergonha quando as mães percebem distância entre sua vivência concreta e as expectativas idealizadas de maternidade.

Esse resultado dialoga diretamente com Tate (2023), pois ambos os estudos mostram que a maternidade exposta nas redes sociais frequentemente se organiza em torno de padrões normativos, nos quais a mãe deve parecer feliz, controlada, bela, disponível e competente, ainda que a experiência puerperal real seja marcada por cansaço, insegurança, ambivalência emocional e reorganização da identidade feminina.

A diferença entre os estudos está no foco analítico, uma vez que Sun *et al.* (2023) concentram-se na relação entre conteúdo parental, comparação social, discrepância do self e vergonha, enquanto Tate (2023) situa essa dinâmica em um quadro sociocultural mais amplo, associado à ideologia da maternidade intensiva. Portanto, a comparação entre esses achados permite afirmar que as redes sociais funcionam como espaços de reforço simbólico de expectativas maternas, produzindo sofrimento quando a mulher interpreta sua própria experiência como insuficiente diante de modelos idealizados de maternidade (Sun *et al.*, 2023; Tate, 2023).

A análise dos estudos também revela que o sofrimento relacionado às redes sociais pode ultrapassar a dimensão da autoestima e atingir indicadores mais amplos de saúde mental, como ansiedade, sintomas depressivos, vergonha, ruminação e comportamentos alimentares desadaptativos (Feldman *et al.*, 2025; Muskens *et al.*, 2023; Tang *et al.*, 2022). Feldman *et al.* (2025), em revisão sobre ansiedade pós-parto, indicam que maior tempo de tela e maior tempo em redes sociais foram associados à ansiedade no pós-parto, especialmente em contextos de vulnerabilidade emocional.

Já Muskens *et al.* (2023) apontam que a intensidade de uso e o uso problemático de redes sociais podem funcionar como fatores de risco para sintomas depressivos durante a gestação, o que sugere uma continuidade entre o período pré-natal e o puerpério no que se refere aos impactos psíquicos das plataformas digitais. Desse modo, embora Feldman *et al.* (2025) enfoquem mais diretamente a ansiedade no pós-parto e Muskens *et al.* (2023) abordem sintomas depressivos durante a gestação, ambos contribuem para a compreensão de que o uso intenso ou problemático das redes sociais pode afetar a saúde mental materna em diferentes fases do ciclo gravídico-puerperal.

Em sentido complementar, os resultados também sugerem que determinados fatores podem atenuar os efeitos negativos das redes sociais, especialmente quando a mulher apresenta maior apreciação corporal, menor ruminação relacionada ao conteúdo digital e maior apoio social (Becker *et al.*, 2022; Sun *et al.*, 2023).

Becker *et al.* (2022) indicam que a apreciação corporal pode funcionar como fator protetivo diante da exposição a imagens de ideal magro-tonificado, reduzindo parcialmente os impactos negativos sobre a imagem corporal. Sun *et al.* (2023), por sua vez, demonstram que o apoio social pode reduzir ansiedade e vergonha quando as mães se percebem distantes das expectativas idealizadas de maternidade, o que reforça a importância de redes de cuidado, acolhimento e validação emocional no puerpério.

Com isso, os estudos mostram que a vulnerabilidade às redes sociais não depende apenas do conteúdo consumido, mas também das condições subjetivas e relacionais da mulher, de modo que autoestima prévia, suporte social e repertórios críticos de leitura midiática podem modular os efeitos das plataformas digitais (Becker *et al.*, 2022; Sun *et al.*, 2023).

Diante desses resultados, torna-se possível afirmar que as redes sociais operam de maneira ambivalente no contexto puerperal, pois podem oferecer informação, identificação e apoio, mas também podem intensificar sofrimento quando reproduzem padrões estéticos, maternos e comportamentais inalcançáveis (Ramos Hernández *et al.*, 2025; Tate, 2023).

Essa ambivalência exige uma análise crítica que não culpabilize individualmente a mulher pelo uso das plataformas, uma vez que o problema está associado a uma cultura digital que transforma a maternidade e o corpo feminino em objetos permanentes de exposição, avaliação e comparação (Sun *et al.*, 2023; Tate, 2023).

Portanto, a discussão aponta para a necessidade de estratégias de alfabetização midiática, promoção de conteúdos inclusivos, fortalecimento do apoio social e orientação profissional durante o pré-natal e o puerpério, especialmente para que mulheres possam reconhecer os efeitos das comparações digitais e construir uma relação menos punitiva com o próprio corpo e com a maternidade (Nagl *et al.*, 2021; Ramos Hernández *et al.*, 2025; Tang *et al.*, 2022).

Por fim, a comparação entre os estudos permite concluir que os impactos das redes sociais sobre a autoestima de mulheres no puerpério são sustentados por uma articulação entre padrões corporais, expectativas maternas e vulnerabilidades emocionais próprias desse período, sendo mais intensos quando há exposição frequente a conteúdos idealizados, uso problemático das plataformas e ausência de apoio social adequado (Feldman *et al.*, 2025; Muskens *et al.*, 2023; Tate, 2023).

Enquanto os estudos de Nagl *et al.* (2021) e Tang *et al.* (2022) evidenciam de forma mais direta a relação entre redes sociais, imagem corporal e comportamentos alimentares, os estudos de Sun *et al.* (2023) e Tate (2023) ampliam a discussão para a maternidade idealizada, a vergonha e a comparação social no exercício do cuidado materno. J

á Becker *et al.* (2022) e Ramos Hernández *et al.* (2025) mostram que o tipo de conteúdo digital é determinante, pois imagens de ideal corporal tendem a prejudicar o humor e a imagem corporal, enquanto conteúdos de aceitação e valorização do corpo podem funcionar como contraponto, embora ainda apareçam com menor força nas plataformas.

Dessa maneira, os resultados sustentam que a promoção da saúde mental no puerpério deve considerar criticamente o ambiente digital, pois a experiência materna contemporânea é cada vez mais atravessada por narrativas visuais e discursos sociais que influenciam a forma como a mulher percebe seu corpo, sua maternidade e seu valor pessoal (Ramos Hernández *et al.*, 2025; Tate, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados analisados, observa-se que o objetivo deste artigo foi alcançado, uma vez que a discussão permitiu compreender de que maneira as redes sociais influenciam a autoestima de mulheres no puerpério, evidenciando que esse impacto ocorre principalmente pela exposição a conteúdos idealizados sobre corpo, maternidade e desempenho materno, os quais tendem a intensificar comparações sociais, sentimentos de inadequação, insatisfação corporal, vergonha e sofrimento psíquico.

Nesse sentido, a questão norteadora, voltada à compreensão dos efeitos das redes sociais sobre a autoestima e a saúde mental de mulheres no período puerperal, foi respondida ao se identificar que tais plataformas não produzem efeitos homogêneos, pois seus impactos dependem do tipo de conteúdo consumido, da frequência de uso, da presença de apoio social, da apreciação corporal prévia e da forma como cada mulher interpreta as imagens e discursos aos quais está exposta.

Os achados demonstram que a influência negativa das redes sociais se torna mais expressiva quando as mulheres entram em contato com publicações que associam o valor materno à aparência física, à rápida recuperação corporal, à produtividade doméstica, à amamentação idealizada e à imagem de uma maternidade sempre feliz, equilibrada e plenamente satisfatória.

Essa lógica contribui para a construção de uma experiência puerperal atravessada pela cobrança e pela comparação, fazendo com que o corpo real do pós-parto, marcado por

alterações físicas, cansaço, adaptação emocional e reorganização da identidade feminina, seja frequentemente percebido como insuficiente diante dos modelos publicizados nas plataformas digitais. Assim, os estudos analisados permitem afirmar que as redes sociais podem funcionar como espaços de reforço de padrões estéticos e maternos inalcançáveis, principalmente quando reproduzem conteúdos centrados no ideal de magreza, no corpo "fit" e na romantização da maternidade.

Apesar disso, também foi possível reconhecer que as redes sociais não devem ser compreendidas apenas como espaços de risco, pois determinados conteúdos, especialmente aqueles voltados à aceitação corporal, à maternidade real, ao apoio entre mulheres e à valorização das múltiplas experiências puerperais, podem contribuir para a construção de percepções mais acolhedoras sobre o corpo e a maternidade.

Esse aspecto demonstra que o problema não está exclusivamente no uso das plataformas, mas na forma como a cultura digital organiza, valoriza e dissemina determinados modelos de feminilidade, maternidade e beleza, tornando necessário analisar criticamente os discursos que circulam nesses ambientes.Desse modo, a autoestima de mulheres no puerpério deve ser compreendida de maneira ampla, considerando fatores individuais, sociais, culturais e digitais que se articulam na produção de bem-estar ou sofrimento psíquico.

Como limitação, destaca-se que os estudos utilizados apresentam diferenças metodológicas, populacionais e culturais, o que dificulta a generalização dos resultados para todas as mulheres no puerpério, especialmente porque experiências maternas são influenciadas por classe social, raça, idade, rede de apoio, condições de saúde, acesso a serviços e contexto familiar.

Outra limitação refere-se ao fato de que parte das pesquisas analisa o uso das redes sociais de forma ampla, sem distinguir com precisão os efeitos de cada plataforma, do tipo de conteúdo consumido, do tempo de exposição e do grau de interação das usuárias com publicações relacionadas à maternidade e à imagem corporal.

Além disso, embora existam estudos experimentais relevantes, ainda são necessárias investigações longitudinais que acompanhem mulheres desde a gestação até o pós-parto tardio, permitindo compreender com maior profundidade como a exposição digital interfere na autoestima, na saúde mental e na relação da mulher com o próprio corpo ao longo do tempo.

Diante dessas limitações, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a análise sobre os efeitos das redes sociais no puerpério, considerando recortes sociais mais diversos e incluindo mulheres de diferentes realidades econômicas, culturais, raciais e familiares, visto que a experiência da maternidade não ocorre de maneira. Também se recomenda que novos estudos

investiguem separadamente os impactos de conteúdos como “maternidade real”, “fitmom”, “*body positive*”, influenciadoras maternas, grupos de apoio e publicações profissionais de saúde, pois essa diferenciação pode contribuir para intervenções mais adequadas e menos generalizantes.

No campo prático, sugere-se que profissionais da saúde, especialmente aqueles que atuam no pré-natal, puerpério, saúde mental e atenção primária, incluam orientações sobre alfabetização midiática, comparação social e uso saudável das redes sociais, fortalecendo estratégias de acolhimento que ajudem mulheres a reconhecerem padrões digitais idealizados e a construírem uma relação mais compassiva com o próprio corpo e com a maternidade.

Portanto, conclui-se que as redes sociais influenciam a autoestima de mulheres no puerpério de forma significativa, sobretudo quando reforçam padrões corporais e maternos idealizados que aumentam a comparação social e fragilizam a percepção de valor pessoal. Ao mesmo tempo, quando utilizadas de maneira crítica e acompanhadas de conteúdos mais realistas, inclusivos e acolhedores, essas plataformas podem contribuir para apoio social, identificação e validação emocional, desde que não reproduzam discursos de cobrança, vigilância corporal e maternidade perfeita.

Assim, a promoção da saúde mental no puerpério exige que a dimensão digital seja considerada como parte do cuidado materno contemporâneo, pois a forma como a mulher se vê, se compara e se avalia após o parto está cada vez mais atravessada por imagens, discursos e expectativas socialmente produzidas nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. Screening and Diagnosis of Mental Health Conditions During Pregnancy and Postpartum: ACOG Clinical Practice Guideline No. 4. **Obstetrics and Gynecology**, v. 141, n. 6, p. 1232-1261, 2023. DOI: 10.1097/AOG.0000000000005200.

BASU, A. et al. A Cross-National Study of Factors Associated With Women's Perinatal Mental Health and Wellbeing During the COVID-19 Pandemic. **PloS One**, v. 16, n. 4, p. e0249780, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0249780.

BECKER, E.; RODGERS, R. F.; ZIMMERMAN, E. #Body Goals or #Bopo? Exposure to Pregnancy and Post-Partum Related Social Media Images: Effects on the Body Image and Mood of Women in the Peri-Pregnancy Period. **Body Image**, v. 42, p. 1-10, 2022. DOI: 10.1016/j.bodyim.2022.04.010.

EGMOSE, I. et al. How Are Mothers Negatively Affected and Supported by Following Parenting-Related Instagram Profiles? A Mixed-Methods Study. **Acta Psychologica**, v. 227, p. 103593, 2022. DOI: 10.1016/j.actpsy.2022.103593.

FELDMAN, N. et al. Postpartum Anxiety: A State-of-the-Art Review. **The Lancet Psychiatry**, v. 12, n. 12, p. 947-959, 2025. DOI: 10.1016/S2215-0366(25)00197-X.

LE BLANC-BRILLON, J. et al. The Associations Between Social Comparison on Social Media and Young Adults' Mental Health. **Frontiers in Psychology**, v. 16, p. 1597241, 2025. DOI: 10.3389/fpsyg.2025.1597241.

LOPES, L. S. et al. Problematic Social Media Use and Its Relationship With Depression or Anxiety: A Systematic Review. **Cyberpsychology, Behavior and Social Networking**, v. 25, n. 11, p. 691-702, 2022. DOI: 10.1089/cyber.2021.0300.

MUSKENS, L. et al. Social Media Use as a Risk Factor for Depressive Symptoms During Pregnancy. **Journal of Affective Disorders**, v. 338, p. 495-501, 2023. DOI: 10.1016/j.jad.2023.06.045.

NAGL, M. et al. Social Media Use and Postpartum Body Image Dissatisfaction: The Role of Appearance-Related Social Comparisons and Thin-Ideal Internalization. **Midwifery**, v. 100, p. 103038, 2021. DOI: 10.1016/j.midw.2021.103038.

RAMOS HERNÁNDEZ, E. et al. Influence of Social Networks on Self-Image and Lifestyle in Postpartum Women: A Systematic Scoping Review. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 25, n. 1, p. 753, 2025. DOI: 10.1186/s12884-025-07847-y.

ROGERS, C. B. et al. A Content Analysis of #PostpartumBody Videos on TikTok. **Body Image**, v. 54, p. 101934, 2025. DOI: 10.1016/j.bodyim.2025.101934.

SAMRA, A.; WARBURTON, W. A.; COLLINS, A. M. Social Comparisons: A Potential Mechanism Linking Problematic Social Media Use With Depression. **Journal of Behavioral Addictions**, v. 11, n. 2, p. 607-614, 2022. DOI: 10.1556/2006.2022.00023.

SCHOPPE-SULLIVAN, S. J. et al. Doing Gender Online: New Mothers' Psychological Characteristics, Facebook Use, and Depressive Symptoms. **Sex Roles**, v. 76, n. 5, p. 276-289, 2017. DOI: 10.1007/s11199-016-0640-z.

SMITH, M. et al. The Relationship Between Digital Media Use During Pregnancy, Maternal Psychological Wellbeing, and Maternal-Fetal Attachment. **PloS One**, v. 15, n. 12, p. e0243898, 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0243898.

STEWART, D. E.; VIGOD, S. Postpartum Depression. **The New England Journal of Medicine**, v. 375, n. 22, p. 2177-2186, 2016. DOI: 10.1056/NEJMcp1607649.

SUN, Y.; CHIA, S. C.; SHI, Y. How Exposure to Online Parenting Content Relates to Mothers' Self-Discrepancy and Postpartum Mental Health. **Health Communication**, v. 38, n. 12, p. 2782-2794, 2023. DOI: 10.1080/10410236.2022.2114769.

TANG, L.; TIGGEMANN, M.; HAINES, J. #Fitmom: An Experimental Investigation of the Effect of Social Media on Body Dissatisfaction and Eating and Physical Activity Intentions, Attitudes, and Behaviours Among Postpartum Mothers. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 22, n. 1, p. 766, 2022. DOI: 10.1186/s12884-022-05089-w.

TATE, M. K. Idealized Motherhood and Maternal Anxiety. **Issues in Mental Health Nursing**, 2026. DOI: 10.1080/01612840.2026.2612950.

TATE, M. K. The Impact of Social Comparison via Social Media on Maternal Mental Health, Within the Context of the Intensive Mothering Ideology: A Scoping Review of the Literature. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 44, n. 9, p. 854-870, 2023. DOI: 10.1080/01612840.2023.2238813.

THOMPSON, K. A.; BARDONE-CONE, A. M. Social Comparison, Disordered Eating, and Body Dissatisfaction Among Postpartum Women. **Body Image**, v. 42, p. 401-412, 2022. DOI: 10.1016/j.bodyim.2022.07.011.